



**PLANO MUNICIPAL DE OPERACIONALIZAÇÃO PARA  
VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 DE GLÓRIA DO GOITÁ**

JANEIRO 2021.



## EXPEDIENTE

---

### **PREFEITA DE GLÓRIA DO GOITÁ**

ADRIANA DORNELAS CAMARA PAES

### **VICE-PREFEITO DE GLÓRIA DO GOITÁ**

JOSÉ BELO DA SILVA

### **SECRETÁRIO DE SAÚDE**

ARTHUR JOSÉ BARROS DE SOUZA OLIVEIRA

### **SUPERINTENDENTE DA SAÚDE**

BRUNA RAFAELA DORNELAS DE ANDRADE LIMA MONTEIRO

### **COORDENADORA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

BÁRBARA BARBOSA BARCELO

### **COORDENADORA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE IMUNIZAÇÃO**

ANA HELANA DA COSTA LIRA SANTOS

### **COORDENADOR DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

MARCELO JOSÉ DO NASCIMENTO GOMES PEREIRA

### **COORDENADOR VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

JOSENILDO MARTINS DA SILVA

### **COORDENADORA DE ATENÇÃO BÁSICA**

ELISÂNGELA GOMES DE BRITO

### **DIRETORA DA UNIDADE MISTA MARIA GAIÃO GUERRA**

VALÉRIA CORREIA BARBOSA

### **SECRETÁRIO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

CÁSSIO ALEXANDRE SILVA CRUZ

### **ELABORAÇÃO**

ALLAN JONATHAN BEZERRA DA SILVA

ANA HELENA DA COSTA LIRA SANTOS

BÁRBARA BARBOSA BARCELO

BRUNA RAFAELA DORNELAS DE ANDRADE LIMA MONTEIRO



## SUMÁRIO

---

1.INTRODUÇÃO.....	04
2.OBJETIVO.....	05
3.PROGRAMA DE IMUNIZAÇÕES NA ESFERA NACIONAL.....	06
4.ORIENTAÇÕES GERAIS PARA SERVIÇOS DE SAÚDE.....	06
5.VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO (EAPV).....	08
6.REGISTROS DE DOSES APLICADAS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.....	09
7.COMUNICAÇÃO.....	10
7.1.DIRETRIZES GERAIS.....	10
7.2.AÇÕES ESTRATÉGICAS.....	10



*Unidos somos mais fortes*



# PLANO MUNICIPAL DE OPERACIONALIZAÇÃO PARA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 DE GLÓRIA DO GOITÁ

---

## 1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, o Escritório da Organização Mundial de Saúde na China foi informado sobre casos de pneumonia de etiologia desconhecida, detectados na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Em 7 de janeiro de 2020, foi identificado e caracterizado que o agente etiológico, até então desconhecido, tratava-se de uma nova espécie de Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que provoca a doença chamada COVID-19.

Alguns coronavírus podem causar doenças graves com impacto importante em termos de saúde pública, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), identificada em 2002, e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), identificada em 2012.

A partir desse cenário, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e o Brasil, em 03 de fevereiro de 2020, declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19), considerando a necessidade de respostas rápidas através da Portaria MS/GM N° 188.

As medidas adotadas pela Vigilância em Saúde do Brasil e outros órgãos como Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tomam como base as orientações da OMS e podem ser modificadas de acordo com a evolução dos estudos científicos publicados referente à epidemia por esse novo Coronavírus.

No Brasil, em 25/02/20, foi confirmado o primeiro caso do COVID-19 no estado de São Paulo, em um brasileiro procedente da Itália.

Diante desse cenário, uma série de ações vem sendo adotadas em todo o mundo para definir o nível de resposta e a estrutura de comando correspondente a ser configurada, em cada nível de gestão e atenção.

Os avanços em pesquisas possibilitaram definir o espectro clínico e as manifestações que a infecção pode assumir que vai desde a forma assintomática, síndrome gripal até casos graves, caracterizando a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Até o presente momento, algumas realidades internacionais já



iniciaram a vacinação, enquanto a maior proporção aguarda os avanços das fases de testes de eficácia, segurança e sustentabilidade estratégica emitida pelos respectivos laboratórios para obter a aprovação dos imunobiológicos pelos órgãos reguladores.

Acrescenta-se que as orientações de intervenções não farmacológicas permanecem soberanas. Essas devem atender ao rigoroso distanciamento social, normas de etiqueta sanitária, especialmente nos espaços coletivos, com o uso obrigatório de máscaras e lavagem frequente das mãos, isolamento de casos e contatos, até o bloqueio total (lockdown), quando a aplicabilidade for necessária para conter epidemia nas diferenças localidades.

O Brasil possui 8.195.637 casos confirmados, e acumula 204.690 mortes por COVID-19, no Estado de Pernambuco totalizamos 234.238 casos confirmados e 9.889 óbitos. No município de Glória do Goitá totaliza 507 casos confirmados, sendo 415 da forma leve e 92 da forma grave e 30 óbitos.

Sendo assim, é notória a expectativa para aquisição da vacina contra a COVID-19 para contribuir na quebra da cadeia de transmissão da doença, com vistas a reduzir complicações, internações e mortalidade.

## 2. OBJETIVO

- Apresentar a população-alvo e grupos prioritários para a vacinação contra a COVID-19;
- Otimizar os recursos por meio de planejamento e programação oportunos para operacionalização da vacinação no município;
- Instrumentalizar Unidades Básicas de Saúde para vacinação contra a COVID-19;
- Relacionar as estratégias de comunicação para a população quanto à vacinação contra a COVID-19.



### 3. PROGRAMAÇÃO DE IMUNIZAÇÕES NA ESFERA NACIONAL

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi instituído em 1973 e, após a consolidação do Sistema Único de Saúde em 1988, foi redirecionado esforços para a sua manutenção e o seu pleno desenvolvimento. Com êxito em estratégias de vigilância, vacinação de rotina, monitoramento rápido das coberturas vacinais (MRC), vacinação de bloqueio e intensificações, o programa vem colecionando importantes marcos em saúde pública. Como exemplos de sucesso do uso de vacinas, destacam-se a erradicação da varíola, a eliminação da poliomielite, febre amarela urbana e a circulação do vírus da rubéola, entre outros agravos, reduzindo taxas de hospitalizações e de morbimortalidade, sobretudo nos componentes mais vulneráveis.

O PNI é referência mundial dado o reconhecimento aos múltiplos avanços em aspectos de modernização tecnológica na produção de imunobiológicos e por conter normas rígidas que garantem a conservação, transporte, administração, programação e avaliação regular dos insumos, garantindo a segurança dos procedimentos operacionais.

### 4. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE

*Unidos somos mais fortes*

Recomenda-se aos diversos níveis de atenção à saúde o reconhecimento da população-alvo no território de abrangência, vacinação nos postos de rotina, alternativas de postos volantes e a possibilidade de vacinação de grupos essenciais (trabalhadores de saúde) nos seus postos de trabalho.

Em períodos pandêmicos, a adoção de boas práticas quanto aos procedimentos executados, a considerar:

- **Organização do local de espera na Unidade de Saúde**

- Adequação do número de vacinadores;
- Distanciamento social de 1 a 2 metros;
- Evitar aglomerações;
- Oriente pessoas a evitarem conversas;
- Oriente quanto à etiqueta respiratória;



- Oriente quanto ao uso obrigatório de máscaras.

- **Equipamento de Proteção Individual (EPI) mínimos para o vacinador**

- Máscara cirúrgica;

- A higiene das mãos é o componente mais importante na prevenção e controle de infecções e NÃO deve ser substituídas pelo uso das luvas;

- **Alertas para o profissional vacinador**

- Mantenha as mãos longe do rosto e do EPI que está utilizando;

- Em caso de indicação da utilização de luvas, troque-as após cada uso ou se danificadas;

- Nunca toque desnecessariamente em superfícies e materiais com as mãos enluvadas;

- Higienize as mãos após a retirada dos EPI's;

- Evite falar durante o procedimento de vacinação e oriente o usuário a fazer o mesmo.

- **Organização do processo de trabalho extramuros**

- Composição da equipe: no mínimo um registrador e um vacinador;

- Estabelecer roteiro, com o percurso e a distância entre os domicílios;

- Organizar e inspecionar o material necessário;

- Cuidados necessários com a caixa térmica para vacinação extramuro:

- Uso exclusivo para imunobiológicos;
- Utilizar uma caixa para estoque e outra para vacina em uso;
- Levar uma caixa com estoque de bobinas de gelo para troca;
- Averiguar as condições de uso das caixas térmicas e bobinas de gelo;
- Providenciar quantidade de material suficiente para o número de pessoas a vacinar, distância e tempo a ser percorrido;
- Usar bobinas de gelo reutilizáveis nas laterais e no fundo da caixa;
- Colocar termômetro máximo-mínima ou o registrador de dados no centro da caixa;
- Verificar temperatura de hora em hora, até que as vacinas acabem ou retornem ao seu local de origem;
- Limpar as caixas térmicas com água e sabão ou álcool a 70% antes e após a intervenção.

- **Boas práticas para vacinação extramuros**



- Evitar aglomerações;
- Realizar a vacinação na área externa do domicílio ou em local mais ventilado;
- Casos suspeitos ou confirmados de Covid-19 serão vacinados após a resolução dos sintomas e período de isolamento social;
- Avaliar e orientar as pessoas que serão vacinadas;
- Registrar as doses aplicadas no sistema ou em ficha nominal, para posterior inclusão de dados no sistema.

## 5. VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO (EAPV)

Historicamente o PNI é reconhecido pela eficiência e segurança que envolve o rol de componentes dos imunobiológicos e os processos inerentes a sua execução. No entanto, atenção especial deve ser dada ao contexto de introdução de novos grupos de produtos e observada com rigor, as previsões elaboradas pelos laboratórios produtores e órgãos reguladores acerca das possíveis reações adversas e erros de imunização. Visto que podem desencadear manifestações locais e sistêmicas, enquadradas em quadros clínicos leves ou graves nos indivíduos vacinados. E, em virtude do avanço acelerado das fases de pesquisas clínicas das vacinas candidatas contra a COVID-19, essas recomendações se tornam ainda mais necessárias.

É imprescindível que todos os profissionais e técnicos de saúde estejam sensíveis e vigilantes acerca do processo de notificação imediata que envolve os Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV), as quais deverão ser realizadas no E-SUS Notifica, única via de entrada de dados. Assim, deve-se proceder com a detecção de casos suspeito, notificação, registro em sistema de informação, investigação e busca ativa de novos eventos, avaliação das informações, classificação de causalidade, feedback ou retroalimentação oportuna.

Na impossibilidade de acesso ao sistema (E-SUS Notifica), os notificadores deverão contatar à coordenação de imunização local.

É de fundamental importância para avaliar a segurança dos produtos e para desencadear o processo de investigação. E, sobretudo, ofertar respostas à sociedade civil, garantindo com isso a manutenção da confiabilidade dos





programas de imunizações. Portanto, o fornecimento de dados deve ser oportuno, regular e atendido o quesito de completude de preenchimento de todos os campos essenciais.

## **6. REGISTROS DE DOSES APLICADAS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES**

Seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, o registro de dose aplicada será nominal, individualizado e deverá ser realizado em aba de campanha específica no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) em todos os pontos de vacinação da rede pública e privada de saúde. As salas de vacina que ainda não estiverem informatizadas e/ou sem uma adequada rede de internet disponível deverão proceder com os registros em formulários atendendo o preenchimento de variáveis essenciais para posterior envio para o fluxo de digitação no sistema de informação.

Está previsto um modo de alimentação de dados off-line para atender as diversas realidades de capacidade tecnológica ou eventuais desconexões com a rede de internet. Assim, os registros poderão ser antecipados e o envio para o servidor poderá ser realizado assim que estiver em condições adequadas de conectividade. Reconhecido que o tempo médio de preenchimento dos dados do vacinado no sistema de informação será influenciado pelo quadro de informatização, foi estruturado quatro cenários de realidades em salas de vacina:

**CENÁRIO 1** – Estabelecimento de Saúde COM conectividade na internet e condições de utilizar QR CODE.

**CENÁRIO 2** – Estabelecimento de saúde COM conectividade na internet e condições de fazer digitação online.

**CENÁRIO 3** – Estabelecimento de saúde SEM conectividade ou com dificuldades de acesso à internet.

**CENÁRIO 4** – Estabelecimento de saúde SEM conectividade e sem computador.



## 7. COMUNICAÇÃO

Com a grande dimensão e impacto da campanha de vacinação contra a COVID-19, as ações de comunicação são cruciais para atender as demandas da população em geral, dos profissionais de saúde e dos veículos de imprensa. Além de ser um instrumento crucial para fortalecer esforços para alcançar os resultados almejados, através do repasse de informações de forma regular, com uso de linguagem clara e acessível para todos, atendendo as sessões de interesse coletivo, como a definição de público-alvo, mensagens-chave e medidas estratégicas.

### 7.1 Diretrizes Gerais

Estabelecer estratégias e dar suporte técnico e situacional aos porta vozes da Secretaria Municipal Executiva de Imprensa e comunicação, encarregados da comunicação com os mais diversos veículos de comunicação de forma a garantir controle de risco, proteção e promoção da saúde dentro do maior nível possível de transparência e mitigando notícias falsas, crises de confiança e de credibilidade.

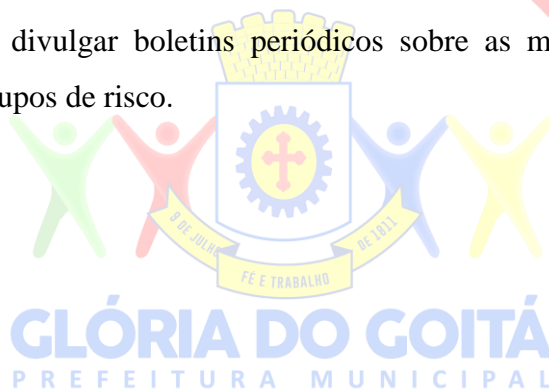
Elaboração de plano de comunicação visando orientar a população sobre a estratégia a ser adotada para cada etapa da vacinação, reforçando que as medidas não farmacológicas continuam sendo fundamentais para a prevenção da doença. Será enfatizado que, como em todas as vacinas, esta também se destina aos grupos mais vulneráveis para desenvolver a forma grave da COVID-19 e evoluir, eventualmente, para óbito, sendo essa a justificativa técnica para a priorização de grupos vulneráveis para receber a vacina.

### 7.2 Ações estratégicas

- Informar as medidas e estratégias a serem adotadas pelo Plano Municipal de Imunização de Glória do Goitá;
- Disponibilizar peças publicitárias a serem veiculadas nos diversos meios de comunicação de acordo com o plano estabelecido;



- Produzir e intensificar a divulgação de materiais informativos sobre o processo de vacinação para a população em geral, profissional de saúde, jornalistas e formadores de opinião;
- Monitorar as redes sociais, blogs e outros meios de comunicação para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas;
- Manter atualizado as páginas oficiais do município sobre as ações realizadas;
- Disponibilizar material informativo para públicos específicos, como os grupos prioritários, gestores, profissionais de saúde, dentre outros, nas páginas oficiais do município;
- Promover coletivas de imprensa e entrevistas com os veículos de comunicação;
- Estabelecer parcerias com a rede de comunicação pública (TVs, rádios e agências de notícias) para enviar mensagens com informações atualizadas;
- Elaborar e divulgar boletins periódicos sobre as metas vacinais entre os diversos grupos de risco.



*Unidos somos mais fortes*



**GLÓRIA DO GOITÁ**  
PREFEITURA MUNICIPAL

*Unidos somos mais fortes*